

IV EVENTO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA *Embrapa Florestas*

Colombo - 05 a 09 de dezembro de 2005

Embrapa[Apresentação](#)[Ficha Catalográfica](#)[Programa](#)[Lista de Autores](#)[Lista de Trabalhos](#)[Agradecimentos](#)

057

DINÂMICA DE CRESCIMENTO DE *Terminalia argentea* Mart et Succ. (COMBRETACEAE) NO PANTANAL SUL MATO-GROSSENSE. ¹

Carla De Bortoli ²Patrícia Povoá de Mattos ³Suzana Maria de Salis ⁴

Estudos de anéis de crescimento em árvores tropicais são cada vez mais freqüentes. Sua importância está relacionada com o conhecimento dos fatores ambientais que influenciam as taxas de crescimento, a produção de madeira e sua qualidade, o intervalo de rotação e as taxas de reposição. *Terminalia argentea* ou capitão é uma espécie arbórea, pioneira, adaptada a terrenos secos e pobres, ótima para plantios mistos em áreas degradadas de preservação permanente. A árvore apresenta 5-16 m de altura, tronco com casca enegrecida, de 20-40 cm de diâmetro. O capitão é uma espécie apícola, com madeira meio pesada, dura e utilizada em construção, caibros, marcenaria e lenha. Ocorre em florestas semidecíduais e savanas florestadas no Brasil, nos estados de Minas Gerais, Maranhão, Goiás, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná, e na Bolívia. Essa espécie apresenta formação anual de anéis de crescimento na região do Pantanal mato-grossense, demarcados por linhas tangenciais mais escuras, resultantes do maior espessamento e achatamento radial das paredes das fibras e pelo parênquima marginal. Este trabalho teve como objetivo estudar a dinâmica de crescimento de *Terminalia argentea* pela contagem e medição dos anéis de crescimento. O material de estudo foi coletado na fazenda Rio Negro, Pantanal da Nhecolândia, Mato Grosso do Sul. Foram coletados discos do DAP de 10 árvores com diâmetro de 7,4 a 16 cm e altura total de 7,3 a 30,7 m, secos e posteriormente lixados em série granulométrica de 40 a 240, a fim de tornar os anéis de crescimento mais visíveis. Foram marcados oito raios em cada disco e, com o auxílio de uma lupa e fichas de controle, foram identificados e marcados todos os anéis de crescimento. Os raios foram medidos utilizando-se a mesa de mensuração LINTAB e microscópio estereoscópico. A idade média das árvores foi de 27 anos, variando de 16 a 45 anos. Até o momento foram medidos dois raios opostos por disco, sendo prevista a finalização do trabalho até fevereiro de 2006. Os resultados preliminares indicam que o incremento médio anual das árvores em diâmetro é de 4,2 mm variando, em média, de 2,6 a 7,3 mm. O crescimento médio em diâmetro nos cinco últimos anos foi estimado em 4,0 mm variando de 2,7 a 6,3 mm. Não foi possível determinar o ritmo de crescimento inicial, devido a ocorrência de danos na parte central da maioria dos discos.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

² Aluna do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná.

³ Pesquisadora da *Embrapa Florestas*, povoaa@cnpf.embrapa.br

⁴ Pesquisadora da *Embrapa Pantanal*